

## ENSINO DE TEATRO POR *WHATSAPP*: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LORENA GOULART ZANETTI<sup>1</sup>; ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lozanetticontato@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar os caminhos percorridos e as reflexões que surgiram durante o 1º módulo como residente do Programa de Residência Pedagógica – Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas (RP-UFPEL). O Programa, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), coordenado pela prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrisa Kemel Zanella e o prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto, tem como propósito “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2018).

O Núcleo Arte agrega os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e se caracteriza por reuniões gerais virtuais entre coordenadores (docentes orientadores), professores preceptores<sup>1</sup> e residentes e reuniões de núcleo de cada escola vinculada ao Programa, acontecendo assim a ambientação, o planejamento de atividades e a regência na escola.

Minha regência aconteceu na escola-campo EMEF Bruno Chaves, escola rural da cidade de Pelotas, através de aplicativo digital, entre março e junho de 2021. Minha experiência como residente foi marcada pela busca de soluções e estratégias para o ensino remoto de teatro com estudantes de 12 e 13 anos do 7º ano do ensino fundamental, durante a pandemia de COVID-19<sup>2</sup>. Os materiais de apoio utilizados vão desde o livro *Teatro e Dança nos Anos Iniciais*, das professoras-artistas Taís Ferreira e Maria Fonseca Falkembach, ao perfil na rede social *Instagram* chamado *Professores de Artes Cênicas*.

Busco no decorrer desta escrita relatar e refletir sobre a experiência de regência no Programa e as possibilidades que surgiram em relação ao ensino-aprendizagem remoto de teatro em tempos pandêmicos. Para tal, apoio-me nas ponderações acerca da prática docente aliada à tecnologia, presentes no artigo *Pandemia, Educação e Desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias*, de Brum, Magalhães, Wolffenbüttel e Souto.

---

<sup>1</sup> Os preceptores são professores da escola de educação básica que acompanham os residentes na escola-campo, conforme é explicado na *homepage* do Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 30 jul. 2021.

<sup>2</sup> Durante o ano de 2020 até o momento de escrita deste resumo, o mundo vivencia a pandemia de COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Entre as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o enfrentamento da pandemia estão o isolamento e o distanciamento social, com a finalidade de diminuir o contágio do vírus. Por conta desse motivo, o Programa foi realizado de forma totalmente online. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>> Acesso em: 30 jul. 2021.

## 2. METODOLOGIA

Por conta da pandemia mencionada, as aulas remotas na escola ocorreram através do aplicativo digital *WhatsApp*, de forma assíncrona<sup>3</sup>, com o envio de atividades por imagens e documentos. As turmas eram organizadas em grupos no aplicativo com todos os professores, educandos, pais/responsáveis e a equipe diretiva.

Apesar de haver a possibilidade de realizar encontros síncronos por videoconferência via a plataforma *Google Meet*, muitos estudantes não possuíam internet residencial ou banda larga em suas casas, com acesso somente pela internet móvel, muitas vezes com dados limitados. Portanto, não fomos incentivados a realizar encontros síncronos com os educandos, tendo em vista tais limitações.

A observação da escola se deu através de reuniões com o preceptor e a equipe diretiva e o envio de uma atividade de sondagem, em que continham perguntas acerca da relação dos educandos com o teatro e que possibilitou conhecer também as expectativas dos mesmo para com a disciplina. Essas perguntas foram inspiradas no conteúdo do livro mencionado, *Teatro e Dança nos Anos Iniciais*, que apesar de ter foco nos anos iniciais, apresenta teorias e práticas que podem contribuir para todo o ensino fundamental (FERREIRA, 2012).

Ao longo do primeiro trimestre da escola foram trabalhados os conteúdos de improvisação teatral, construção de personagens e teatro de sombras. Algumas das aulas assíncronas tiveram como atividades: jogos de improviso com objetos do quarto dos educandos, imitação de animais e pessoas de seu convívio, releitura corporal de pinturas, criação de história com o teatro de sombras, construção de personagens através de *emojis*<sup>4</sup>, exercícios de voz através de gravação de áudio.

Para a elaboração destas atividades, apoiei-me em publicações do perfil, acima citado, da rede social *Instagram*, e materiais teóricos e didáticos de diferentes autores. Entre os autores que me subsidiaram estão Taís Ferreira, Viola Spolin, Robson Rosseto, Sandra Chacra e Heloíse Vidor. Busquei também nas práticas teatrais que vivenciei no decorrer de minha formação, elementos para compor as aulas, adaptando-os para os recursos que o *WhatsApp* oferecia.

Para a reflexão da experiência no Programa, fundamento-me no artigo *Pandemia, Educação e Desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias*, referido anteriormente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Meu maior desafio durante o primeiro módulo do Programa foi elaborar que possibilitassem aos educandos da escola a fruição da linguagem teatral através dos recursos do *WhatsApp*, considerando que o acompanhamento escolar dos educandos, de maneira presencial, seria em casa a cargo de seus responsáveis, como afirmam Brum *et. al.* (2021):

Os/as professores/as se deparam com os seus planejamentos pedagógicos sem muitas vezes saber quais conteúdos e atividades poderão ser melhores desenvolvidas e se de fato seus/suas estudantes aprenderão de maneira significativa. Uma vez que o

<sup>3</sup> Aulas assíncronas são aquelas que acontecem sem a interação em tempo real entre professores e estudantes.

<sup>4</sup> *Emojis* são “imagem pictográfica que simboliza uma palavra ou frase”. Disponível em: <<http://glo.bo/20Y3LWe>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

contato físico foi substituído pelo virtual e o/a professor/a, de certa forma, que tinha o acompanhamento diário dos/as estudantes foi sucedido pelos/as responsáveis, pais, irmãos/as, avós/as, tios/as, vizinhos/as, com os quais as crianças e adolescentes passam, agora, a maior parte do tempo (BRUM; *et al.*, 2021, p. 11).

Por conta desse contexto atípico, tive muita dificuldade de encontrar referências e materiais que abordassem diretamente o ensino-aprendizagem de teatro de forma remota através de aulas estritamente assíncronas. As maiores inspirações para a criação das atividades vieram de publicações no *Instagram* do perfil *Professores de Artes Cênicas*, vinculado ao Portal Teatro na Escola<sup>5</sup>, que se configura como um “espaço colaborativo para partilhar experiências e reflexões sobre o ensino do teatro na educação básica”<sup>6</sup>. Durante a pandemia, o perfil tornou-se também um meio de compartilhamento entre docentes de estratégias para a realização de aulas remotas e de formas que haviam encontrado de manter o vínculo pedagógico com seus educandos.

Em vista disso, realizei minha prática como professora de teatro alicerçada nessas estratégias compartilhadas e nos subsídios teóricos e experiências que obtive no Curso de Teatro Licenciatura, conforme já mencionado, transpondo e adaptando para o formato assíncrono. No entanto, por conta desse trabalho de adaptação, percebi que o planejamento de aulas assíncronas demandou muito mais tempo comparado ao planejamento de aulas presenciais que já havia realizado durante minha graduação.

Mesmo diante de tantos desafios, cabe ressaltar que encontrei neste contexto pandêmico uma oportunidade de propor aos estudantes, através das aulas, que considerassem suas residências um espaço possível para a prática teatral.

A estratégia pedagógica que encontrei foi pensar o uso de tecnologias como recurso para estimular a capacidade imaginativa e criativa dos educandos dentro de suas casas por meio do teatro. Segundo Brum, *et al.* (2021):

Desconstruir a educação a partir de seus moldes rígidos e tradicionais poderá ser responsável por dimensionar novos caminhos e estratégias pedagógicas mais próximas da realidade dos/as estudantes, reconhecendo suas identidades e as diferentes comunidades”. (BRUM; *et al.*, 2021, p. 22)

Percebo que apostar em outros/novos caminhos resultou na aproximação e envolvimento dos estudantes com a linguagem teatral.

As devolutivas das aulas de Teatro variavam entre fotos, vídeos, mensagens escritas e áudios. O momento de recebimento das mesmas era onde via uma oportunidade de ter maior contato com os estudantes e avaliar o aproveitamento do que era proposto. Então perguntava suas impressões sobre a atividade, o que acabou virando parte de cada aula. Contudo, as devolutivas algumas vezes consistiam na realização incompleta do que era proposto. Quando isso acontecia, buscava explicar novamente de forma individual e pedia que refizessem.

---

<sup>5</sup> “O Portal Teatro Na Escola é uma iniciativa da professora Janaína Russeff para difundir conhecimento sobre Teatro-Educação visando a qualificação do ensino da arte” e “possibilita que os usuários participem na elaboração do seu conteúdo; enviando dicas, textos teatrais, planos de aula, artigos, dissertações acadêmicas e submetendo relatos experiências para publicação.” Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/sobre-nos>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

<sup>6</sup> Informação disponível em: <<https://www.instagram.com/professoresdeartescenicass/>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

Pude perceber que além das atividades pendentes ao longo do trimestre, o número de devolutivas foi diminuindo. Em conversas com o preceptor prof. Vinícius Rocha Santos, refletimos sobre o número alto de atividades que os alunos tinham por semana e a desmotivação que eles podiam ter por conta disso.

A pandemia modificou muito a rotina tanto dos alunos quanto dos professores, e agora há a maior mistura entre atividades domésticas, de lazer e escolares. Isso afeta também na realização das atividades propostas pela escola. Além de que nem sempre nas aulas presenciais houvessem atividades que os educandos devessem entregar, o que pôde ter culminado num desânimo por parte deles.

No entanto, de modo geral, percebi que os estudantes da turma do 7º ano da EMEF Bruno Chaves foram muito criativos na realização das atividades propostas, encontrando nas aulas de Teatro um momento de descontração e oportunidade para fazerem uso do seu poder inventivo.

#### 4. CONCLUSÕES

O ensino-aprendizagem de teatro na escola permite aos educandos o desenvolvimento de senso crítico-reflexivo, fluência corporal, compreensão e leitura de mundo e capacidade imaginativa. Diante disso, considero que a experiência do primeiro módulo do Programa foi de suma importância para a busca de estratégias e soluções para o ensino remoto de teatro enquanto professora em formação, contribuindo também para a consolidação de um trabalho com a linguagem teatral no contexto escolar. Através de pesquisas e conversas com colegas encontrei meios e possibilidades para as aulas por meio do *WhastApp*.

Sendo essa minha primeira experiência de aula assíncrona de teatro, houveram muitos receios, inseguranças e preocupações em elaborar atividades que fossem interessantes aos educandos e possibilitassem a fruição dessa linguagem artística de forma remota. No entanto, considero que atuar como residente do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Arte da UFPel vem a contribuir significativamente em minha formação, sendo um exercício de forma ativa da docência e da relação entre teoria e prática profissional no âmbito escolar. Também me proporcionou a oportunidade de desenvolver a capacidade criativa enquanto docente, na busca de alternativas, em meio a uma pandemia, para fazer acontecer o ensino de teatro de forma remota.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Lucas Pacheco *et al.* Pandemia, Educação e Desigualdade: o ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.01-24, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021. Disponível em: <<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> Acesso em: 30 jul. 2021.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 30 jul. 2021.

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.